

## Ishikawa, Minha segunda terra natal.

Presidente da Associação de Ex-alunos de Ishikawa

(Reitor da Universidade de Hokuriku)

Shu Ko

A primeira vez que vim a Ishikawa foi no ano 63 da era Showa(1988). Aquela grande revolução cultural da China terminou no ano de 1977 e à partir desse ano o sistema de entrada em universidades por vestibular foi reestabelecido depois de 10 anos e assim eu consegui entrar para a universidade. O meu curso era na área de química dos polímeros e após me formar consegui o cargo de professor universitário. Após isto, ao mesmo tempo que me dedicava ao ensino e pesquisa estudei na pós-graduação. Além disso, consegui obter aprovação no vestibular para o intercâmbio internacional do programa de aperfeiçoamento de jovens professores do governo da China e fui enviado oficialmente para estudar no programa de pós-graduação da Universidade de Kanazawa. Após isto, passei da condição de estudante de pesquisa para estudante da pós-graduação e após concluir o mestrado com sorte fui chamado para trabalhar na Universidade de Hokuriku. Depois que vim para o Japão o tempo passou muito rápido e sem que eu me desse conta neste ano eu já completo 28 anos que estou aqui.

Agora, quando me encontro com meus amigos, antigos colegas de classe e parentes sempre sou perguntado “Você acha que foi realmente bom ter vindo para o Japão?”, “Dentre tantos lugares foi bom ter vindo para Kanazawa?”. E eu só tenho uma resposta senão a de que eu passei metade de minha vida no Japão, em Kanazawa, e tive experiências de vida inestimáveis e fui abençoado com muitos bons amigos ao meu redor e tive a oportunidade de trabalhar com diversas coisas e concluindo foi realmente bom.

Entretanto, na época em que havia acabado de chegar no Japão tive algumas dificuldades. Até eu me acostumar com a língua, o aprendizado e a pesquisa aqui, passei por alguns dias de angústia. Por outro lado, tive também incontáveis momentos divertidos que nunca esquecerei. A minha festa de recepção da pesquisa, o piquenique do Hanami, a minha participação no grupo de pesquisa, o grupo de eventos com a presença do governador, a despedida de fim de ano da associação de fraternidade, os banhos de mar, a escalada a montanha, o esqui junto com o grupo de jovens estudantes, a viagem de estágio em Tóquio junto com os intercambistas, o festival Hyakumangokku, os encontros interculturais com os estudantes japoneses, os Tea hours, a participação no primeiro Japan Tent, o homestay, o plantio de arroz, a colheita de frutas e verduras, e

outras atividades que fiz cercado por pessoas excelentes que posso me recordar quando olho para trás em meu passado. No momento em que vim para o Japão o número de intercambistas era pouco, e como eu era um intercambista que recebia bolsa do governo era colocado para participar de diversas atividades à parte. Esta era uma regra da época, haha. Mas mesmo assim, sem dúvida me esforcei arduamente no intercâmbio e na pesquisa.

Hoje em dia o número de intercambistas cresceu tanto que não dá nem para se comparar com o daquela época. Entretanto, quando olho para a situação do aprendizado e do dia-a-dia dos intercambistas de hoje sinto que poderia haver mais interação entre os alunos japoneses e estrangeiros. É possível dizer que uma parte dos estudantes de intercâmbio quase não tem interação com os japoneses. Ainda, penso que não tem oportunidades de atividades de interação suficientes para que possam compreender a cultura social japonesa. Eu penso se é realmente correto deixar que eles voltem para os seus países sem conhecer o de verdade o Japão assim desta forma sem compreender os japoneses. Penso que ao invés dos órgãos de educação se preocuparem com o número de estudantes estrangeiros deveriam dar mais importância a este problema de agora e estou me esforçando da forma como posso para reformar este programa de agora .

Acho que não é necessário nem dizer que o papel dos estudantes estrangeiros é masterizar as mais recentes descobertas e tecnologias no Japão mas, por outro lado, acredito que a interação social com o povo japonês e a tentativa de compreensão mútua entre estes é muito importante para o crescimento pessoal de cada um destes estudantes. Nós que temos a experiência de ter feito intercâmbio e pesquisa no Japão após terminá-los temos também a obrigação de promover as interações e lutar pela melhoria nas relações internacionais tanto em prol de nossas pátrias-mães como do Japão e nos tornar-mos pontes de ligação entre estes. Com relação a esta tarefa, acho que é importante que através desta associação de ex-alunos e as ligações entre seus membros devemos estabelecer cooperação.

Espero algum dia poder encontrar com cada um de vocês em Kanazawa, Ishikawa, Japão ou em algum qualquer outro lugar do mundo. Pretendo me esforçar ao máximo de agora em diante para que não nos esqueçamos desta inestimável ligação com Ishikawa e para o desenvolvimento desta Associação de Ex-alunos.

Vamos nos esforçar juntos!

Vocês também não devem se esquecer por toda a vida das paisagens de Ishikawa o nosso segundo lar no Japão. Recentemente comecei a me fascinar por fotografia. As

sakuras na primavera, o verde do verão, as folhas secas do outono, a paisagem de neve do inverno e o mar. A cada dia descubro cada vez mais coisas novas sobre a belíssima natureza de Ishikawa.

